

### **GALLUS SAPIENS parte 3 (performance, 2011)**

Victor de La Rocque

O momento-cone deixa de ser breve, e chega ao instante-já de maneira desconfortável. As Galinhas que queriam ser homens (Gallus Sapiens parte 1, 2007) e o Homem que fugia para a galiformidade (Gallus Sapiens parte 2, 2008, 2009, 2010, 2011) chegam ao final de sua jornada. Os caminhos percorridos só indicavam uma única reta, a morte seria a saída inevitável para este híbrido e grotesco criado pelo devaneio humano da descrença em sua própria espécie sapiente. Reafirmando a idéia de que fatos não mudam, apenas a luz do conhecimento os ofusca, tornando a banalidade da vida algo recorrente, novamente a pergunta surge: qual a diferença em entre um homem e uma galinha?

A ação geradora e principal da performance trata-se de um artista que se propõe uma situação limite: colocar-se ao abate público. Para isso constrói-se uma réplica dos cones-matadouros de galinhas e frangos nas feiras livres, onde o animal é colocado de ponta a cabeça, degolando-o numa morte lenta que busca a retirada do sangue da carne para o maior aproveitamento da mesma. Neste sentido, o artista se coloca na condição grotesca do abate, que agora torna-se humano, porém híbrido já que trata-se de Gallus Sapiens.

Eis o Momento-cone...

A performance é executada em três momentos na rua, precisamente em algumas feiras livres da cidade onde ainda possuem abates de galinhas: feria do Guamá, localizado na periferia, sendo o bairro mais habitado da cidade de Belém; feira da Batista Campos, localizado na zona nobre da cidade; e o por último na feira localizada na "Ponte do Galo" no bairro da Sacramenta, também periferia de Belém, sendo um dos locais mais violentos e de maior índice de homicídios na cidade.

O artista instala a estrutura do cone previamente para o abate, ao lado dos cones onde as galinhas são abatidas na feira, para depois se colocar dentro do cone maior. A duração da performance é imprecisa, pode ser interrompido ou prolongando, dependendo dos fatores climáticos, da reação do público bem como a resistência física do artista, que fica "de cabeça para baixo" (ponta cabeça) durante a execução da performance. Ação resume-se ao artista que se coloca para o abate dentro desta estrutura cone, nenhum tipo de troca gestual, verbal é feita com o público.

No segundo momento o ambiente performático é criado dentro da galeria através de uma instalação composta pelos registros em vídeo e a estrutura-cone (o esquema gráfico da instalação se encontra na página seguinte), numa provocação ao público para o abate ocorrido.